

Procura aquecida por títulos do Brasil

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O desconto dos Deposit Facility Agreement (DFA) do Banco Central do Brasil no mercado secundário continuou em torno de 60% ontem. "O que houve é que dois leilões seguidos no Brasil, em cerca de duas semanas, ajudaram a manter a demanda pelo papel aquecida", afirmou a este jornal um operador da Salomon Brothers, Peter Albano.

Isso ajuda a explicar porque o papel manteve sua cotação, "apesar de só termos recebido más notícias do Brasil", disse a este jornal um vice-presidente de um dos maiores bancos credores do País. "Entre as más notícias estão as declarações de Lula, o líder do PT, a favor da moratória e das nacionalizações; a taxa de inflação; e os boatos de suspensão dos programas de conversão da dívida e de 're-lending' (reempréstimo)", acrescentou a fonte.

A grande surpresa da semana com isso tornou-se a Argentina, cujos papéis voltaram a superar o patamar de 20 centavos por dólar nominal. "Há vários fatores por trás dessa recuperação portenha, e o primeiro foi o leilão da semana passada", disse um operador, ontem, a este jornal. "Isso elevou a cotação dos títulos, a despeito dos problemas militares que eclodiram em Buenos Aires."

O movimento produzido pelo leilão foi expressivo: "Movimentou-se cerca US\$ 200 milhões em papéis argentinos na semana passada, e para este mercado trata-se de um volume grande", estimou um operador de um banco credor.

O Chile também manteve a cotação de seu título, que estava em baixa, porque o mercado animou-se com o anúncio de recompra de sua dívida externa. Mas não houve muita atividade com seus papéis. O mesmo ocorreu com o México, cu-

VALOR DE TÍTULOS DA DÍVIDA EXTERNA DA AMÉRICA LATINA NO MERCADO SECUNDÁRIO (Em centavos de dólar)									
	Outubro		Novembro			5 de Dezembro			
Pais/Corretora	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Salomon Brothers	Morgan Guaranty (1)	Salomon Brothers	Merrill Lynch	Morgan Guaranty	NMB Bank
México C*	46,00	46,25	43,95	43,55	42,93	43,00	42,75	42,75	43,00
V*	46,75	47,08	44,05	44,35	43,86	43,75	43,50	43,25	53,50
Chile C	58,16	58,00	55,12	54,50	54,87	54,00	54,00	53,75	54,00
V	59,33	59,00	56,00	55,50	55,62	55,00	55,00	54,75	55,00
Argentina C	21,83	21,83	18,87	18,75	19,25	21,00	20,50	20,50	21,50
V	22,41	22,50	19,62	19,56	20,00	22,00	21,37	21,25	22,00

* Cotações: C, para compra e V para venda.
(1) Os preços do Morgan Guaranty e do Citibank, dois dos grandes bancos credores do Terceiro Mundo, não se referem aos seus próprios títulos, mas à compra e venda de títulos de outros bancos.

PREÇOS INDICATIVOS DOS DFA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL NO MERCADO PARALELO (Em centavos de dólar)									
Corretora/Período		Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Out.	Nov.	5 de Dez.
Citibank (1)	M*	53,5	53,25	51,25	49,5	49,00	45,95(3)	40,12 41,00	—
Morgan Guaranty C*							45,50	40,31	41,25
Trust Co. (1)	V*	—	—	—	—	—	46,00	40,81	42,75
Salomon Brothers	C	54,5	50,25	51,25	48,75	47,00	45,31	40,65	41,25
	V	55,25	51,00	52,00	49,50	47,75	46,12	41,15	42,25
Merrill Lynch (2)	M	54,00	51,75	51,50	46,50	46,50	45,56 46,25	40,55 41,30	40,75 41,75
NMB Bank	M	—	—	—	—	—	46,00(3)	39,91 40,08	41,00 41,50

* Cotações: C, para compra; V, para venda; e M, média entre valores de compra e venda.
(1) Os preços do Morgan Guaranty Trust Co. e do Citibank, dois dos grandes bancos credores do Terceiro Mundo, não se referem a seus próprios títulos dessas dívidas, mas à compra e venda de papéis de outros bancos no mercado secundário. Os números do Citibank entre maio e outubro são uma média entre preços de compra e venda.
(2) Os números da Merrill Lynch entre maio e setembro representam a cotação média entre valores de compra e venda.
(3) A cotação de outubro do NMB Bank e do Citibank é uma média entre seus preços de compra e venda.

jos títulos iniciaram de zembro "em calmaria, depois de serem muito movimentados em novembro", informou o vice-presidente de um banco de investimentos.

O mercado está, em geral, tranquilo neste ponto. Os bancos europeus concentraram suas vendas de títulos do Terceiro Mundo nos primeiros três trimes-

tres, e agora deixaram de pesar na parta de oferta. Continuam a ser os bancos pequenos e médios dos Estados Unidos os principais supridores desses títulos, porque precisam livrar suas carteiras do que é considerado aqui um mau investimento.

Isso tem forçado a concentração dos títulos nas mãos dos chamados "mo-

ney center banks", os grandes bancos como Citibank, Morgan, Chase Manhattan e outros. O caso dos papéis da Argentina é exemplar: 75% dos seus títulos estão hoje em apenas cinquenta bancos. E os títulos brasileiros, que nos anos 70 estiveram dispersos por cerca de setecentos bancos, hoje estão concentrados em pouco mais de trezentos.